



## O uso do AtoM em Portugal. O panorama geral e a plataforma PAPIR como estudo de caso

**José António Rocha**

[jose.ant.rocha@gmail.com](mailto:jose.ant.rocha@gmail.com)

Centro de Estudos de História Religiosa - UCP; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

**Resumo:** Nas últimas décadas emergiram no panorama arquivístico nacional diversas bases de dados que oferecem descrições arquivísticas e objetos digitais. Entre elas figura o AtoM – Access to memory, de cujo uso em Portugal fazemos um breve recenseamento. Apresentamos a Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas (PAPIR), criada em 2015, com recurso ao AtoM, referindo o processo da sua criação, caracterizando os recursos que oferece e identificando os desafios que enfrenta.

**Palavras-chave:** Arquivos digitais; Divulgação de arquivos; AtoM – Access to Memory; Plataforma PAPIR.

## The use of AtoM in Portugal. Outlook and the PAPIR platform as a case study

**Abstract:** In the last decades emerged within the national archival landscape several databases that offer both archival descriptions and digital objects. Among them there is AtoM - Access to memory, which use in Portugal we briefly review. We introduce the *Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas* (PAPIR), created in 2015 and based on AtoM, the process of its creation, the resources it offers and the challenges it faces.

**Keywords:** Digital archives; Archival outreach; AtoM – Access to Memory; PAPIR Platform.

## 1. Bases de dados de descrição arquivística e de objetos digitais

No espectro histórico e nacional, é muito recente, de há algumas décadas, o uso das tecnologias de informação ao serviço da difusão da informação de arquivo (quer a informação registada nos documentos, quer a sua descrição)<sup>1</sup>. Até porque estas tecnologias e a sua massificação são igualmente recentes. O acesso à informação e a sua difusão eram antes bem mais restritos. Os instrumentos de descrição documental limitavam-se a suportes em formato linear e versão impressa, entretanto também em edição digital. Produtos de projetos de digitalização e de descrição em folhas de cálculo ou noutros formatos foram-se acumulando nos discos e servidores internos das organizações, sem que o seu acesso fosse globalizado.

Nas últimas décadas emergiram no panorama arquivístico nacional diversas aplicações de bases de dados que oferecem descrições arquivísticas e objetos digitais, contribuindo para o acesso digital aos arquivos e para a divulgação do património arquivístico. Estas aplicações têm permitido “despejar na internet”, no melhor sentido da expressão e de forma estruturada, grande volume de informação arquivística, tornando-a globalmente acessível. Simplificando, estas aplicações podem categorizar-se entre soluções customizadas, *software* proprietário e aplicações de código aberto (Carvalho, 2019: 37).

No primeiro caso destacamos, entre os sobreviventes, a Casa Comum - <http://casacomum.org/> -, projeto desenvolvido pela Fundação Mário Soares, que oferece o acesso a “1.500.000 objetos digitais de interesse histórico, oriundos de diferentes países e organizações”. Falamos de “sobreviventes” com intencionalidade, pois notamos que noutros casos as instituições que suportam estes projetos mudaram de aplicações customizadas para soluções alternativas. Foi o caso do Arquivo de História Social, suportado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, e do projeto FUNDIS (Fundos Documentais de Instituições do Sul), suportado pelo Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. Supomos que os custos do desenvolvimento e da manutenção de soluções customizadas e o seu maior risco de obsolescência desincentivem quem se aventura por esta via.

No segundo caso destacamos o Archeevo e o X-arq, que se têm vindo a destacar no mercado e cujo *frontoffice* é bastante semelhante. Sendo soluções pagas,

---

<sup>1</sup> Restringimo-nos neste trabalho a *software* direcionado para descrição e difusão de arquivos definitivos, excluindo *software* de gestão documental que inclui a fase corrente ou administrativa da documentação/informação.

têm a vantagem de ter associado um contrato que garante o suporte técnico e alguma customização.

Por fim, entre as soluções de código aberto destacamos o AtoM, do qual falaremos com maior detalhe.

## **2. O software AtoM – Access to memory**

AtoM é uma abreviatura da expressão inglesa “Access to Memory”. Na definição com que nos é apresentada, “funcionando em ambiente web, é uma aplicação de código aberto destinada à descrição normalizada em arquivos definitivos permitindo um acesso multilingue numa organização com múltiplos repositórios integrados.” Funcionando em ambiente web, pode ser acedido remotamente através de um navegador da internet. O seu código, aberto, é lançado sobe uma licença GNU Affero General Public License (A-GPL 3.0), o que permite sustentar a melhoria da aplicação através do contributo da comunidade de programadores e utilizadores associados. Permite a descrição em conformidade com as normas ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDIAH e ISDF. Admite importação e exportação de dados (atualmente suporta formatos de importação/exportação: EAD, EAC-CPF, CSV e SKOS). É multilingue, quer em termos de possibilidade de navegação em várias línguas, quer em termos de suportar a produção/carregamento dos dados nas várias línguas de navegação. Ao permitir uma estrutura multi-repositórios, possibilita que várias entidades detentoras (ou instituições arquivísticas) se associem a uma mesma plataforma que use esta aplicação, rentabilizando custos e potenciando a pesquisa. A aplicação permite indexação e pesquisa por: instituições arquivísticas (i.e, entidades detentoras), descrições arquivísticas, objetos digitais, registos de autoridade, funções, assuntos e locais.

O desenvolvimento da aplicação é liderado pela empresa canadense Artefactual. Na base do AtoM está o ICA-AtoM, lançado há cerca de 15 anos com o envolvimento formal do Conselho Internacional de Arquivos (ICA), que posteriormente se desvinculou do projeto<sup>2</sup>. A Artefactual e o ICA entraram mais recentemente em negociações para reestabelecer a parceria e redefinir a estrutura de governança associada à aplicação<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Uma síntese sobre a génese e o desenvolvimento do AtoM pode ler-se em Barradas, 2016 e em António, 2011.

<sup>3</sup> <https://www.ica.org/en/ica-statement-access-memory-atom-0>.

### 3. O uso do AtoM em Portugal: breve recenseamento

Diversas instituições portuguesas optaram pelo AtoM como solução para a descrição normalizada dos seus arquivos, tendo o *software* começado a ser usado ente nós ainda na versão ICA-AtoM. O Centro de Arquivo e Documentação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional (CGTP-IN) teve um papel pioneiro e relevante no uso e configuração desta ferramenta bem como na sua difusão; assinale-se a proveitosa sessão “ICA-AtoM na CGTP-IN: uma ferramenta para a descrição documental” que esta instituição promoveu a 10 de abril de 2014.

Algumas das instituições que usam o *software* não divulgam os registos na internet. É o caso do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que optou pelo AtoM como *software* de descrição e no qual tem uma quantidade considerável de registos produzidos, mas que não divulga os registos na internet.

Algumas das instituições que usam o *software* estão referenciadas no *website* dedicado ao AtoM, na página <https://wiki.accesstomemory.org/Community/Users>. Tendo em conta este referencial e uma pesquisa que fizemos em fevereiro de 2019, reportamos no quadro abaixo uma lista de instituições e projetos que em Portugal usam o AtoM, bem como algumas informações associadas. As quantidades de repositórios, acervos, registos de descrição e objetos digitais que elencamos correspondem, nalguns casos, a aproximações.

Entidade/projeto	URL	Tipo	Repositórios	Acervos	Registos de descrição	Objetos digitais
Arquivo Teófilo Rego	<a href="http://104.236.32.108/index.php/">http://104.236.32.108/index.php/</a>	Arquivo fotográfico	1	1	3932	3543
Arquivo de História Social	<a href="http://www.ahsocial.ics.ulisboa.pt/atom/">http://www.ahsocial.ics.ulisboa.pt/atom/</a>	Universidade	1	22	11.054	1.964
Arquivo Histórico da Igreja Lusitana	<a href="http://arquivo.igreja-lusitana.org/">http://arquivo.igreja-lusitana.org/</a>	Igreja	1	24	1.358	481
Arquivo Histórico Municipal de Albufeira	<a href="http://arquivo.cm-albufeira.pt/">http://arquivo.cm-albufeira.pt/</a>	Município	2	8	13.984	1.551
Arquivo Municipal de Albergaria a Velha	<a href="http://arquivo.cm-albergaria.pt/">http://arquivo.cm-albergaria.pt/</a>	Município	1	46	1.202	920
Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis	<a href="https://arquivodigital.cm-oaz.pt/">https://arquivodigital.cm-oaz.pt/</a>	Município	1	5	4.833	4.674
Arquivo Municipal de Sines	<a href="http://45.33.69.154/index.php/">http://45.33.69.154/index.php/</a>	Município	1	21	4.715	1.554
Arquivo Municipal de Vale de Cambra	<a href="http://arquivo.cm-valedecambra.pt/">http://arquivo.cm-valedecambra.pt/</a>	Município	1	2	6.221	6.022
Arquivo Municipal de Vila do Bispo	<a href="https://arquivo.cm-viladobispo.pt/">https://arquivo.cm-viladobispo.pt/</a>	Município	1	1	2.762	120

Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN <sup>4</sup>	<a href="http://cad.cgtp.pt/ica/">http://cad.cgtp.pt/ica/</a>	Central sindical	2	7	4.806	4.024
INVENT.ARQ - Inventários de arquivos de família, sécs. XV-XIX	<a href="http://www.inventarq.fcsh.unl.pt/">http://www.inventarq.fcsh.unl.pt/</a>	Universidade	10	17	59	29
PAPIR - Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas	<a href="http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/">http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/</a>	Universidade	8	42	30.924	732
Universidade do Porto	<a href="http://arquivoatom.up.pt/">http://arquivoatom.up.pt/</a>	Universidade	2	11	8.069	4.981

Neste elenco destacam-se claramente dois tipos de entidades e projetos: os arquivos municipais e projetos de universidades ou suas unidades orgânicas.

Refira-se que num recenseamento que fizemos em outubro de 2017 outras instituições e projetos difundiam registos de descrição através da Internet usando o ICA-AtoM ou o AtoM, tendo entretanto deixado de fazê-lo. Referimo-nos aos seguintes: Arquivo Nossa Senhora do Loreto (Lisboa); Acervo documental do Colégio do Sagrado Coração de Maria (Lisboa); Arquivo da Social-Democracia; Arquivo Histórico João Romano Torres. Tal sinaliza a volatilidade e efemeridade de muitos dos projetos que usam estas ferramentas.

#### 4. Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas (PAPIR)

A Plataforma de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas (PAPIR) foi criada pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR)<sup>5</sup> em 2015. Fornece, com recurso ao AtoM, acesso em linha a perto de 31.000 registos de descrição arquivística distribuídos por 42 acervos documentais de oito entidades detentoras distintas. Fornece também acesso a um conjunto de 732 objetos digitais correspondente a mais de 90.000 páginas digitalizadas de documentação histórica. Assim, e conforme se pode verificar no quadro acima, destaca-se pela quantidade de registos de descrição arquivística que em Portugal é oferecida através do AtoM.

A Plataforma pode aceder-se em <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/>. A sua criação partiu da necessidade de corresponder à obrigação contratual de divulgar os resultados do projeto de descrição do arquivo da Irmandade dos Clérigos do Porto (Moreira, *et al.*, 2015). Tornou-se, pois, incontornável o recurso a um *software* de descrição que satisfizesse essa obrigação. Exploradas algumas soluções, optou-se

<sup>4</sup> No caso do Centro de Arquivo e Documentação da CGTP-IN é usado o ICA-AtoM e não o AtoM.

<sup>5</sup> O Centro de Estudos de História Religiosa é uma unidade de investigação integrada numa universidade e dedicada à historiografia, mas que promove, há mais de duas décadas, trabalho em torno de arquivos de instituições religiosas, particularmente da Igreja Católica, e de arquivos pessoais seu regulamento refere o objetivo de “contribuir para a preservação das fontes da História Religiosa, através do apoio ao levantamento, inventariação e organização de fundos documentais”. Cf. Rocha, 2017.

pelo AtoM. A decisão foi baseada no facto de ser um *software* livre e de uso generalizado. Uma vez configurado o *software* e concluída a divulgação dos registos de descrição e dos objetos digitais do arquivo da Irmandade dos Clérigos do Porto, procedeu-se à importação das descrições de vários arquivos que o CEHR custodiava e que estavam descritos com base em folhas de cálculo. O processo de importação das descrições via CSV revelou-se bastante fácil e eficaz. Desde então, outras entidades detentoras se têm vindo a associar ao projeto e foi já possível, em dois casos, exportar os dados de outras plataformas e (re)importá-los com sucesso para a Plataforma PAPIR.

Enunciamos algumas notas relativas à infraestrutura tecnológica e às configurações feitas. Todo o processo foi feito com o suporte de um especialista informático. O AtoM foi instalado em início de abril de 2015 (a versão instalada foi a mais atual à altura: 2.1.2) e em fevereiro de 2016 instalou-se a versão 2.2.1.

Para a configuração do *software* foi necessário subscrever um Servidor Virtual Cloud VPS com as seguintes configurações iniciais: 1 CPU; 2GB RAM; 40GB disco; 3 TB/m tráfico; 1 painel de controlo e espaço de *backup*. Optou-se pelo sistema operativo Linux. Foram ainda instalados outros softwares requeridos conforme consta na documentação do AtoM: os *webservers* Apache e Nginx; o servidor de busca ElasticSearch, o SGBD MySQL e o PHP. O IP Address foi associado ao DNS da Universidade Católica Portuguesa na qual o CEHR está integrado.

Foram criadas algumas páginas estáticas, associadas ao *frontoffice* da aplicação. Foi configurada uma tabela com a taxonomia dos níveis de descrição em português e inglês. Foram criadas contas de utilizador, um fundo de testes e um manual de procedimentos.

À presente data a plataforma integra e divulga os seguintes registos de descrição:

Entidade detentora	Nível de descrição superior	Registos de descrição
Arquivo Diocesano de Santarém	Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado	3
Biblioteca Universitária João Paulo II	Ruy Cinatti Vaz Monteiro Gomes	7.788
Centro de Estudos de História	Arquivo Guilherme Braga da Cruz	13.580
	Arquivo José Maria Braga da Cruz	146
	Arquivo Professor António Lino Neto	3.608
	Arquivo Susan Lowndes	1.093
	Coleção de Alberto João Pedrógão	1
	Coleção de Ana Vicente	1

	Coleção de Celeste Alves da Costa	1
	Coleção de Francisco Lino Neto	1
	Coleção de Manuel Duque Vieira	20
	Coleção de Margarida Abreu	1
	Coleção de Maria Amélia Macedo dos Santos	1
	Coleção de Maria Palmyra Roseta Fino	1
	Coleção do Centro de Ação Social Universitário	1
	Coleção do Jornal "Ala"	1
Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação	Irmandade de São Miguel e Almas da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação	66
	Irmandade do Santíssimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação	487
	Irmandade dos Clérigos Pobres	8
	Montepio Eclesiástico do Reino	31
Irmandade dos Clérigos do Porto	Irmandade dos Clérigos do Porto	747
Paróquia de São Nicolau	Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus	8
	Associação dos Cruzados de Nossa Senhora do Rosário de Fátima	5
	Associadas de Nossa Senhora das Dores	4
	Associadas de Nossa Senhora de Lourdes	5
	Associadas de São José	4
	Associadas Filhas de Maria	4
	Associados de Santo António de Lisboa	4
	Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira	719
	Irmandade de São Miguel e Almas	12
	Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Caridade da freguesia de São Nicolau da cidade de Lisboa	1.438
Paróquia de São Nicolau	483	
Patriarcado de Lisboa	Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado	25
Santuário de Cristo Rei	Centro do Apostolado da Oração do Santuário de Cristo Rei	5
	Condes de Caria	3
	Cruzada Eucarística das Crianças	6
	Maria de Jesus Atalaya	3
	Maria Guilhermina de Vasconcelos e Sousa	6
	Padre Sebastião Pinto da Rocha	18
	Santuário de Cristo Rei	155
	Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei	428
	Sociedade Luz e Progresso	3

**total 30.924**

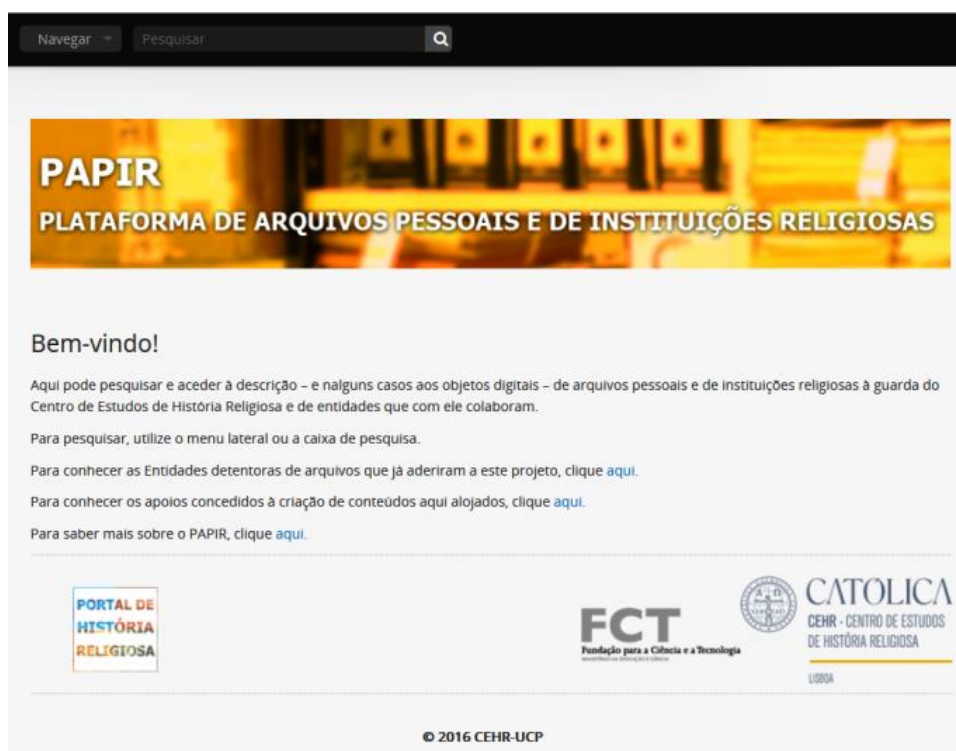
Nesta que é chamada a “era digital”, e parafraseando uma afirmação clássica da literatura, arriscamos dizer “ser digital ou não ser, eis a questão.” Pelo menos para os já mais de 40 acervos que estão referenciados na plataforma PAPIR a sua inclusão nesta plataforma digital tornou-os mais conhecidos e usados; alinou-os com a “visão do novo contexto que a Revolução Digital irá permitir materializar, relativamente aos anseios da Revolução Francesa, de abrir os arquivos aos cidadãos” (António, 2011: 1)

A plataforma tem-se expandido e enfrenta agora alguns desafios:

- A consolidação e associação de novos acervos documentais, seja do CEHR, seja de outras entidades detentoras.


- A associação a um sistema de preservação digital que garanta a preservação, autenticidade e uso futuro dos seus registos e objetos digitais. Efetivamente, a plataforma não está ainda associada a nenhum plano de preservação digital nem a nenhum sistema de preservação digital. Estudar-se-á o recurso ao *software* Archivematica, um sistema de preservação digital de código aberto desenvolvido pela Artefactual, tal como o AtoM, ou a adesão ao RODA – Repositório de Objetos Digitais Autênticos.

- A integração de agregadores, nomeadamente por via da adesão à Rede Portuguesa de Arquivos, de modo a integrar o Portal Português de Arquivos e o Portal Europeu de Arquivos.



Aspeto parcial da página de entrada do website da Plataforma PAPIR (<http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/>)

ARQUIVOS PESSOAIS E DE INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS



Acervos documentais

**Q** Navegar 14 acervos documentais

- [Arquivo Guilherme Braga da Cruz](#)
- [Arquivo José Maria Braga da Cruz](#)
- [Arquivo Professor António Lino Neto](#)
- [Arquivo Susan Lowndes](#)
- [Coleção de Alberto João Pedrógão](#)
- [Coleção de Ana Vicente](#)
- [Coleção de Celeste Alves da Costa](#)
- [Coleção de Francisco Lino Neto](#)
- [Coleção de Manuel Duque Vieira](#)
- [Coleção de Margarida Abreu](#)

Resultados 1 para 10 de 14

← 1 of 2 →

## Centro de Estudos de História Religiosa

Entidade detentora > Centro de Estudos de História Religiosa

Outros idiomas disponíveis

**Zona de identificação**

Identificador	UCP/CEHR
Forma autorizada do nome	Centro de Estudos de História Religiosa
Forma(s) paralela(s) do nome	• CEHR
Tipo	• Universidade

**Zona de contacto**

Endereço	Endereço: Centro de Estudos de História Religiosa Universidade Católica Portuguesa Localidade: Lisboa Região: Lisboa Nome do país: Portugal Codigo Postal: 1649-023
Telefone	217214130
Email	cehr@ft.lisboa.ucp.pt
URL	<a href="http://www.cehr.ft.lisboa.ucp.pt">http://www.cehr.ft.lisboa.ucp.pt</a>

**área de descrição**

história	O Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) é uma unidade de investigação científica e de formação da Universidade Católica Portuguesa (UCP). Iniciou a sua atividade em 1988, dando continuidade ao Centro de Estudos de História Eclesiástica, fundado ...
contexto cultural e geográfico	O Centro de Estudos de História Religiosa está integrado na Universidade Católica Portuguesa (UCP) e desenvolve a sua atividade no contexto académico. Estando sediado em Lisboa, o Centro está também presente, desde 2011, no Centro Regional do Porto da UCP.
Instrumentos de pesquisa, guias e publicações	O CEHR publica a coleção <a href="#">Instrumentos de Descrição Documental</a>

Aspeto parcial da página da Entidade Detentora “CEHR” no website da Plataforma PAPIR (<http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/index.php/cehr>)

## Referências bibliográficas

ANTÓNIO, R. & SILVA, A. (2011). Arquivos definitivos na WEB: que futuro?. In 10º Encontro Nacional de Arquivos Municipais "Gestão da Informação na Administração Municipal: passado, presente e futuro". 4 e 5 de Novembro de 2011, Leiria. *Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais*. 10 (2011). URL: <https://bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1>

BARRADAS, G. (2016). A difusão dos arquivos fotográficos através do AtoM (Access to Memory). O caso da fotografia de arquitetura. *Revelar: Revista de Estudos da Fotografia e Imagem*. 1, 80-96. URI: <http://hdl.handle.net/10400.26/19153>.

CARVALHO, R. (2019). *Arquive-se: uma viagem pelos arquivos nacionais*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

MOREIRA, A.; ALVES, P.; COSTA, P.; OSSWALD, H. (2015). O projeto Arquivo da Irmandade dos Clérigos do Porto. Notas sobre o trabalho de descrição arquivística. *Lusitania Sacra*. 32, 217-240. URI: <http://hdl.handle.net/10400.14/21208>

*PLATAFORMA de Arquivos Pessoais e de Instituições Religiosas (PAPIR)*. [Base de dados em linha com descrição de arquivos e objetos digitais. Acedido a 29-12-2018]. URL: <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/arquivos/>.

ROCHA, J. A. (2017). O contributo do Centro de Estudos de História Religiosa para a custódia, organização e divulgação de arquivos pessoais. In CONGRESSO INTERNACIONAL "CASA NOBRE, UM PATRIMÓNIO PARA O FUTURO", 5, Arcos de Valdevez, 2017. URI: <http://hdl.handle.net/10400.14/23821>.